APLICAÇÕES DA ETNOBOTÂNICA NO RAMO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO ESTADO DE MATO GROSSO

Rogério Benedito da Silva Añez
Projeto "Etnobotânica e morfoanatomia de plantas medicinais nativas do Cerrado".
Professor Adjunto II, Laboratório de Botânica do CPEDA (Centro de Pesquisas, Estudos e Desenvolvimento Agroambientais) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Tangará da Serra, Mato Grosso.
anez@terra.com.br

RESUMO – O estado de Mato Grosso está contemplado com três biomas sendo a Floresta Amazônica, o Pantanal e o Cerrado. Dentro deste último estão inseridas comunidades tradicionais que fazem uso da flora que os cerca com finalidade medicinal. A utilização dessas plantas é cultural e são recomendadas a outras pessoas por meio de comunicação oral. A coleta dessas plantas tem por objetivo subsidiar trabalhos etnobotânicos de plantas nativas com inúmeras propriedades medicinais. O material botânico é submetido à triagem e incorporado em herbário, sendo uma parte destinada a trabalhos de histoquímica e morfoanatomia vegetal, contribuindo com outras áreas da ciência e subsidiando pesquisas de bioprospecção.

Palavras-chave: cerrado, comunidades tradicionais, anatomia vegetal, fitoquímica, bioprospecção.

INTRODUÇÃO

O Cerrado é o segundo maior bioma encontrado no Brasil e ocupa cerca de 23% do território nacional, o que corresponde a aproximadamente dois milhões de km², com uma grande variedade fitofisionômica (Silva *et al.* 2001).

Para Proença *et al.* (2000), o Cerrado é o mais brasileiro dos biomas sul-americanos, pois está quase totalmente inserido no território nacional, excetuando-se algumas pequenas áreas na Bolívia e Paraguai. As espécies vegetais encontradas no Cerrado apresentam grande diversidade taxonômica e, quanto maior for a diversidade em níveis superiores, maior é o distanciamento filogenético entre as espécies e maior é a diferença e diversidade química entre elas, demonstrando assim sua importância para pesquisas com plantas medicinais (Farnsworth, 1988 *apud* Pereira *et al.*, 2007).

O estudo com plantas medicinais é um campo de atuação que ainda necessita de mais pesquisas. Segundo Guarim Neto & Morais (2003), apenas 1,5% da flora do Cerrado é protegida por lei, apesar de sua enorme riqueza. Seus recursos estão sob forte pressão de extinção. O Cerrado deveria ser considerado área prioritária de pesquisas com plantas medicinais e conservação de recursos naturais.

De acordo com Añez (2009) o estudo das plantas medicinais é de grande importância, uma vez que, através do conhecimento da cultura de um povo, é possível gerar novos conhecimentos e, através de pesquisas que visem à bioprospecção, muitos medicamentos podem ser produzidos, atingindo todas as camadas sociais, auxiliando a manutenção da saúde e contribuindo para gerar condições de vida melhor. Estudos etnobotânicos têm comprovado que os conhecimentos de populações tradicionais são fundamentais para a compreensão das dinâmicas de funcionamento do meio ambiente (Marques & Carniello, 2003). Em comunidades matogrossenses como Garcês, no Pantanal, Salobra Grande, Arenápolis e Progresso e no Cerrado, entre outras, ficam evidentes o uso racional da flora, o manejo do componente verde e das tradições culturais com as plantas medicinais. O objetivo da presente pesquisa é abordar o conhecimento cultural de povos de comunidades tradicionais do Mato Grosso, especialmente sobre o uso das plantas medicinais. Objetiva, ainda, os trabalhos morfoanatômicos das partes botânicas indicadas como medicinal pelos informantes das comunidades com intuito de produzir material técnico para pesquisas com fins à bioprospecção.

MATERIAL E MÉTODOS

O grupo de pesquisa "Etnobotânica e morfoanatomia de plantas medicinais nativas do cerrado" trabalha sempre em comunidades tradicionais. Preferencialmente uma mesma comunidade é analisada sob várias óticas. A comunidade é sempre contatada antes de qualquer pesquisa e/ou agendamento de visita. Na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) existe o Comitê de Ética em Pesquisa que regulamenta as normas e mecanismos para acesso a comunidades tradicionais e pesquisa associada, para garantir a qualidade dos trabalhos, como também para zelar para que a propriedade intelectual seja atribuída a quem de direito.

As coletas são realizadas por intermédio de entrevistas, onde a equipe é treinada e posteriormente encaminhada para as localidades. As entrevistas são acompanhadas de formulários com perguntas abertas e fechadas, são semi-estruturadas e garantem a livre resposta dos informantes. O termo de consentimento é encaminhado junto com os pesquisadores. Normalmente segue-se os pressupostos metodológicos de bola de neve já citados por Bernard (1988) e Silva *et al.* (2010) onde uma pessoa indica outra sobre o mesmo tema. Nas comunidades a entrevista é feita junto a residência dos informantes, contudo nas coletas em campo, onde a presença do informante é fundamental, há possibilidade da confirmação dos dados coletados durante as entrevistas.

Após os resultados das entrevistas e a coleta das plantas para herborização, algum material é recoletado para análises morfoanatômicas, principalmente daquelas partes consideradas medicinais pelos membros das comunidades estudadas. A triagem das informações e das plantas ocorre no laboratório da universidade. Os procedimentos de análise anatômica são os corriqueiros para histoquímica e anatomia vegetal a mão livre (Johansen, 1940) ou emblocadas em Historresina Leica®.

Análises fitoquímicas são importantes para confirmação do agrupamento químico encontrado nos estudos histológicos e histoquímicos e são realizados em outros laboratórios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas já consideradas na equipe de trabalho estão listadas na **Tabela 1.** Os estudos continuam no laboratório de Botânica do Centro de Pesquisas, Estudos e Desenvolvimento Agroambientais (CPEDA) da UNEMAT.

Foram encontradas denominações populares das plantas, bem como sua utilização cultural (uso medicinal) e no laboratório estão sendo conduzidas pesquisas histoquímicas e morfoanatômicas. Pode ser observado, por exemplo, o uso medicinal na forma de chá (a maioria), principalmente das folhas. O número de espécies, e consequentemente de famílias botânicas, varia conforme a proposta metodológica. Caso o pesquisador esteja em campo para um levantamento etnobotânico o resultado evidenciará um número grande de plantas citadas (*checklist*). Contudo, as saídas de campos podem ser específicas, baseadas em dados de levantamentos, e o pesquisador ter apenas uma espécie alvo. Dessa forma, entrevistas direcionadas não procuram dados quantitativos de diversidade, mas dados qualitativos em relação a uma dada espécie, seu uso, dose, forma, recomendação e efeitos colaterais. Assim podemos observar dados indicando espécies como depurativas do sangue, antiinflamatórias, afrodisíacas, etc.

Tabela1. Plantas do Cerrado citadas como medicinais em comunidades tradicionais do Mato Grosso que são analisadas em laboratório em estudos histoquímicos e morfoanatômicos, Tangará da Serra-MT.

Denominação popular	Nome científico	Família botânica	Uso popular
Algodãozinho-do-campo	*Cochlospermum regium* (Mart. *ex.* Schrank.) Pilger	Bixaceae	Chá como depurativo do sangue
Barbatimão	*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville	Leguminosae	Adstringente, feridas, banhos
Carobão	*Jacaranda decurrens* Cham.	Bignoniaceae	Adstringente, artesanato
Catuaba, verga-teso	*Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld *ex* Souza	Bignoniaceae	Afrodisíaco, fortificante
Douradão	*Palicourea rigida* Kunth.	Rubiaceae	Inflamação de mulher
Douradinha	*Palicourea coracea* Poir. ex Spreng.	Rubiaceae	Inflamação de mulher
Mama-cadela	*Brosimum gaudichaudii* Trécul	Moraceae	Vitiligo
Nó-de-cachorro	*Heteropterys aphrodisiaca* Machado	Malpighiaceae	Afrodisica, fortificante
Orelha-de-negro, ximbuva	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	Leguminosae	Reumatismo, hemorróidas
Paratudo	*Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook. f. *ex* S. Moore	Bignoniaceae	Diversas afecções
Poaia	*Carapichea ipecacuanha* (Brot.) L. Anderson	Rubiaceae	Dores-de-cabeça
Purga-de-lagarto, batata-de-teiú	*Jatropha elliptica* (Pohl) Oken.	Euphorbiaceae	Depurativo, antiofídica
Sangra-d'água	*Croton urucurana* Baill.	Euphorbiaceae	Cicatrizante, contra sangramento
Sarsaparrilha	*Smilax fluminensis* Steud.	Smilacaceae	Tratamento de doenças da pele
Sucupira	*Pterodon pubescens* Benth.	Leguminosae	Anti-inflamatório, emagrecimento

REFERÊNCIAS BIBLIOGREAFICAS

AÑEZ, R. B. S. **Análise morfoanatômica das folhas e casca de *Aspidosperma nitidum* Benth. e *Aspidosperma marcgravianum* Woodson (Apocynaceae) com abordagem farmacognóstica etnofarmacológica**. (Tese de Doutorado) INPA/UFAM, Manaus 2009.

GUARIM-NETO, G.; MORAIS, R. G. 2003. Recursos medicinais de espécies do cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. **Revista Acta Botanica Brasilica** 17(4).

JOHANSEN, D. A. **Plant microtechnique**. New York: McGraw-Hill Book 1940.

MARQUES, L. M.; CARNIELLO, M.A. **Educação ambiental nos quintais: uma articulação entre escola e a comunidade.** São Carlos: UFSCar, EPEA 2003.

PEREIRA, Z.V.; GOMES, C.F.; LOBTCHENKO, G.; GOMES, M.E.S.; SIMÕES, P.D.A.; SARUWATARI, R.P.S.; RIGO, V.F.; CORDEIRO, W.P. Levantamento das plantas medicinais do Cerrado *sensu stricto* da Fazenda Paraíso – Dourados, MS. **Revista Brasileira de Biociências**5(supl. 1): 249-251, 2007.

PROENÇA, C.; OLIVEIRA, R. S.; SILVA, A. P. **Flores e frutos do cerrado, 2ª ed.**. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2000. 226p.

SILVA, D. B.; SILVA, J. A.; JUNQUEIRA, N. T. V.; ANDRADE, L R. M. **Frutas do cerrado**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 180p.

SILVA, S. P.; MEDEIROS, M. F. T.; ALBUQUERQUE, U.P. Métodos quantitativos em etnobotânica: análise de documento e aplicação de técnicas. *In* X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX. **Anais do X JEPEX**: Recife: UFRPE, 2010. Disponível em http://www.sigeventos.com.br/jepex/inscricao/resumos/0001/R0168-1.PDF. Acesso em 15 de jun. de 2012.